

Filipa Matos

*Recursos digitais no ensino de PLE:
a utilização de material autêntico*

ABSTRACT

Teaching and learning a foreign language includes the development of different skills and the classroom is the space which allows to offer opportunities to the students so that they can interact in a real context of communication using the target language. In order to be possible such interaction, the importance of the contribution of the use of authentic materials can't be overlooked. It is considered that the student when exposed to materials that allow a real use of the language, is inserted in a context that allows him to get closer to the reality where the foreign language is used. However, it is necessary to take into account that you are teaching and learning in the digital age and as such there should be a bridge between digital media and resources, teaching materials, authentic materials, authenticity and motivation. This connection contributes to the students' intellectual, linguistic and socio-cultural development, as well as socio-pedagogical enrichment, responding to the needs of today.

KEYWORDS

PLE; digital resources; authentic materials; Teaching and learning; Motivation.

ABSTRACT

O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira inclui o desenvolvimento de diferentes competências, sendo a sala de aula o espaço que permite oferecer oportunidades aos estudantes para que possam interagir num contexto real de comunicação utilizando a língua em estudo. De forma a que tal interação seja possível não se pode descurar a importância da contribuição do uso de materiais autênticos. Considera-se que o estudante ao ser exposto a materiais que permitem uma utilização real da língua, insere-se num contexto que o possibilita aproximar-se mais da realidade onde a língua estrangeira é utilizada. No entanto, é necessário ter em consideração que se ensina e aprende na era digital e como tal deverá haver uma ponte de ligação entre suportes e recursos digitais, materiais didáticos, materiais autênticos, autenticidade e motivação. Esta ligação contribui para que exista um desenvolvimento intelectual, linguístico e sociocultural dos estudantes e igualmente o enriquecimento sociopedagógico respondendo às necessidades dos dias de hoje.

PALAVRAS CHAVE

PLE; Recursos digitais; Material autêntico; Ensino-aprendizagem; Motivação.

Aprender uma língua estrangeira significa, em primeiro lugar, uma adaptação a um novo código fonológico, morfológico, sintático e semântico. No entanto, permanecer a este nível seria descontextualizar a língua dos seus falantes, dos valores e dos aspectos sócio-culturais de um povo; resumindo, seria ignorar as condições pragmáticas em que a língua se manifesta.

Para se poder dominar uma língua é necessário compreender e produzir mensagens nessa língua. Carvalho (1993) defende que a compreensão resulta da capacidade de apreender mensagens orais e escritas, enquanto que a produção se manifesta através da capacidade de as emitir. Portanto, é pertinente que o aluno tenha acesso a um input oral ou escrito da língua que está a aprender permitindo, assim, o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias para uma aprendizagem de sucesso. Convém salientar que apesar de o professor se exprimir apenas na língua a leccionar e, por exemplo, leia textos em voz alta, não é de forma alguma a melhor forma para o aluno compreender e aprender a utilizar a língua, pois a prática da língua estará limitada às estruturas e repertório definidos para a turma e para o nível dessa turma e, como refere Wilkins (1976), não é apenas isso que constitui a forma de aprendizagem de uma língua estrangeira. De facto, Wilkins (1976) refere ainda que para que os alunos possam aprender a comunicar efetivamente numa língua estrangeira, devem ter um contato o mais direto possível com a língua (não descurando a inclusão de aspectos socioculturais) e uma das formas para o fazer, para além de se deslocarem até ao país da língua que estão a estudar, é usufruir da utilização de materiais autênticos.

Material autêntico versus material adaptado

No que concerne a utilização de material autêntico na didática de uma língua estrangeira ou de uma segunda língua, considera-se que Wilkins (1976) foi o primeiro a introduzir, a explicar e a utilizar o termo material autêntico (elaborado para falantes nativos de língua destinado a um contexto de comunicação real) contrapondo-o a material didático, calibrado especificamente tendo em conta as necessidades dos aprendentes, assumindo que um texto não é considerado autêntico na medida em que é extrapolado do seu contexto real e submetido a intervenções didáticas (adaptações, simplificações, criação de exercícios e atividades) para poder ser utilizado na sala de aula em língua ou integrando num manual e L2 com

um objetivo formativo. (Cortés Velásquez *et al.*, 2017).

Autores como Widdowson (1978) e Krashen (1985) criticam a visão de Wilkins (1976) acerca do material que pode ser identificado como material autêntico e, inclusive, Berwald (1986) defende que se deve considerar material autêntico, todo o material que não foi adaptado, simplificado ou criado para ser utilizado exclusivamente por aprendentes de línguas. Por sua vez, Rogers e Medley (1988) referem a importância de ter de existir um contexto situacional e cultural próprio para melhor utilização e compreensão do material a utilizar. Santipolo (2014: xxx) por outro lado defende a perspectiva de Vassallo (2006) no qual considera que «autentico diventa tutto ciò che si dimostra utile, di volta in volta, come mattone, a seconda della disponibilità di studenti e docenti a considerarlo come tale o della loro possibilità di utilizzarlo [...]».

Também o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (2001), documento orientador na planificação e avaliação de competências linguísticas, evidencia a utilização de materiais autênticos e faz alusão ao que deve ser tido em conta como material autêntico e que tipologia de atividades pode ser realizada mediante a utilização desses mesmos materiais. Refletindo sobre a importância dos textos escritos e orais no QECR (2001) encontra-se alusão a duas principais questões no âmbito da utilização de materiais.

«[...] Até que ponto os textos escritos ou orais, apresentados aos alunos, devem ser:

a) 'autênticos', ou seja, produzidos para fins comunicativos e não para o ensino da língua, como p. ex.:

– textos autênticos não modificados que o aprendente encontra no decurso da sua experiência directa de uso da língua (jornais diários, revistas, emissões de rádio, etc.);

– textos autênticos seleccionados, classificados por grau de dificuldade e/ou parcialmente modificados, de modo a ter em conta a experiência, os interesses e as características do aprendente.

b) concebidos especificamente como material para o ensino da língua?

P. ex.:

– textos concebidos para parecerem textos autênticos como em (ii) acima mencionado (p. ex.: materiais de compreensão do oral especialmente escritos para este fim e gravados por actores);

– textos elaborados para apresentarem exemplos contextualizados do conteúdo linguístico a ensinar (p. ex.: numa dada unidade do curso), frases isoladas para fazer exercícios (fonéticos, gramaticais, etc.);

– instruções no manual e explicações, etc., itens dos testes e dos exames, a língua usada pelo professor na sala de aula (instruções, explicações, organização da sala de aula, etc.)» (QECR, 2001: 204)

Com estas questões e os exemplos de materiais e atividades que podem ser utilizados em sala de aula de língua pretende-se que os docentes ou utilizadores do quadro reflitam acerca das mesmas. Esta reflexão revela-se pertinente essencialmente quando houver a necessidade de selecionar, adaptar ou criar textos/materiais. De acordo com o QECR (2001) devem ser considerados todas a tipologias de textos e materiais desde que respeitem os objetivos que se almeja que os aprendentes atinjam e, ao mesmo tempo, que o docente, sempre que considerar apropriado, justifique a utilização dos materiais selecionados no programa de ensino e aprendizagem.

Uma das tarefas mais difíceis para um docente é conseguir recriar o ambiente, as tradições, a cultura do país e manter a língua viva da forma mais agradável possível. A utilização de materiais autênticos permite recriar situações reais, e ao mesmo tempo consente aprender a usar expressões dentro de determinados contextos e absorver dados socioculturais imprescindíveis para um bom desempenho linguístico. Em conformidade com os materiais autênticos deve-se contemplar a importância dos recursos digitais como fonte e complementar para o ensino e aprendizagem.

Recursos digitais no ensino-aprendizagem de línguas

Graças à internet temos acesso direto a todo o tipo de materiais audiovisuais de diferentes tipos. De facto o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação têm influenciado, significativamente a educação e a forma como se ensina e aprende. Lopes e Barbuio (2014) aludem que «[...] a partir dos anos 90, o computador passou a ser utilizado de forma mais intensiva e sistemática tanto por professores, como alunos de línguas estrangeiras [...] é preciso, no entanto, que haja muito bom senso, reflexão e discernimento no que se refere ao uso dessas novas tecnologias, principalmente quando se trata de um processo de ensino-aprendizagem.»

Segundo Matos (2019), a mudança a nível educacional deu-se também devido à grande utilização de dispositivos móveis (*tablet, laptop, smartphone*) no quotidiano contribuindo para que se venha a ter a necessidade de serem utilizados em contexto educativo. Tal aspecto faz com que na didática o docente se depare com urgência de encontrar ou criar materiais que se adaptem a estes novos contextos de ensino e aprendizagem. Face a tal, «[...] os docentes deparam-se com novos papéis e novos desafios. O docente atual não é apenas o transmissor de conhecimento, mas tem como papel o de

mediador da aprendizagem, enquanto o aluno passa a ter o papel central no contexto educativo.» (Matos, 2019: 197)

Assim, novas abordagens começam a ser necessárias sendo importante promover as novas ferramentas que a *web* oferece, concomitantemente com a utilização das TIC, remetendo para a aprendizagem ligada ao digital que se assume, como citado por Matos (2019: 196) «[...] como um ato externo que fornece a devida introspeção na procura de tarefas e estratégias que sirvam os propósitos dos aprendentes da era digital».¹

Os alunos baseiam a sua comunicação muitas vezes com base na informação que circula na internet. Na didática dos tempos de hoje é necessário adequar as práticas pedagógicas usufruindo dos recursos que a modernidade oferece. Assim, a aplicação de recursos digitais é uma necessidade constante. Devido à panóplia de recursos e materiais disponíveis, a questão concentra-se em quais materiais utilizar e como efetuar a seleção dos mesmos. No âmbito do Português como língua estrangeira (PLE), a seleção decorre segundo o programa de ensino-aprendizagem e os objetivos a atingir de acordo com o QUECR (2002) e as lacunas a colmatar à medida que se vai desenvolvendo o percurso de ensino-aprendizagem.

No que concerne aos recursos digitais, estes são na sua maioria aplicações disponíveis para os diferentes suportes utilizados pelos estudantes incluindo aplicações e sítios como por exemplo, jornais nacionais que incluam toda a lusofonia, rádio e televisão, sítios institucionais (como bancos, correios, farmácias, etc). A utilização de publicidade também é uma forma de contribuir para que o estudante tenha uma visão mais real sobre os aspetos socioculturais dos países onde se falam a língua que estudam.

No que tange à ligação entre recursos digitais e materiais autênticos, destaca-se que cada vez mais a internet propicia as práticas educativas integrando vários médias, tornando o ensino-aprendizagem mais atraente e desse modo, motivando os estudantes a utilizar suportes que já fazem parte integrante do seu dia-a-dia. Levy (1996) defende que por exemplo, um texto digitalizado permite novos tipos de leitura e que se os estudantes forem devidamente orientados sobre o que tem de explorar, permitirá usufruir com sucesso o material disponibilizado. Lopes e Barbuio (2014) referem que, no entanto, se o estudante

¹ Cfr. Conceição Malhó Gomes, *A Utilização da Plataforma educativa Edmodo na Inclusão, Comunicação e Colaboração na Disciplina de Inglês – O papel das tecnologias com alunos com necessidades educativas especiais*, in *Aprendizagem Online – Atas Digitais do III Congresso Internacional das TIC na Educação*, pp. 1519-1524, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014. Disponível em, http://ticeduca2014.ie.ul.pt/downloads/AtasDigitais/Atas_Digitais_ticEDUCA2014.pdf

«[...] for capaz de realizar buscas proveitosas, associando as novas descobertas com os seus conhecimentos prévios, construindo e reconstruindo o texto digital de forma coesa e coerente, é possível, então, antever com bastante otimismo o grande potencial de aprendizagem proporcionado pelos recursos oriundos das novas tecnologias digitais.»

Não se pode descurar o facto de que o manual escolar ainda é muito valorizado em sala de aula pelas múltiplas funções que desempenha nos processos de ensino-aprendizagem. De acordo com Martins (2015) dada a importância dos manuais escolares de Língua Portuguesa, a sua elaboração, adoção e utilização dentro e fora o ambiente educacional devem assentar na transversalidade da língua portuguesa, no contributo das competências adquiridas através do seu ensino aprendizagem para o sucesso do aluno e nível escolar e social e na necessidade de promover um ensino-aprendizagem da língua que conduza efetivamente ao desenvolvimento de competências transversais. De acordo com atualmente os livros didáticos apresentam um número reduzido de textos autênticos não contemplando todas as necessidades e motivando a ter de se recorrer a recursos adicionais adequados à formação dos estudantes e para suportar o ensino-aprendizagem. A inovação pedagógica deve encontrar uma ponte com os manuais.

O material que se disponibiliza para além da utilização do manual ou de livros, gramáticas, entre outros proporciona a oportunidade de aprendizagem de conteúdos que vão além das fronteiras linguísticas e que englobam aspectos históricos e culturais. Nesse sentido Silva (2017:18) afirma que «Em situações em que o aprendiz não possui muitas oportunidades de comunicação com falantes de língua-alvo, esses materiais podem constituir uma ferramenta adicional ao livro didático, promovendo oportunidades de contato com o uso natural da língua e com textos presentes nas comunidades de falantes do idioma.»

Didatização de material autêntico digital em PLE

Em detrimento do que foi referido anteriormente, reporta-se um exemplo de material autêntico que pode ser utilizado no ensino e aprendizagem de PLE. Trata-se de um artigo de opinião retirado de jornal público *online*.

Para Levy (1996), um texto digitalizado permite novos tipos de leitura, pois esses textos ligam-se uns aos outros por meio de ligações hipertextuais. O estudante poderá, assim, realizar um exame rápido do conteúdo, acessar o

texto de forma não linear e seletiva e fazer múltiplas conexões, segmentando o saber em módulos. Esse é, sem dúvidas, um processo de leitura bem diferente do que ocorre em um papel impresso. É indispensável, contudo, que o estudante esteja devidamente consciente e bem orientado sobre o que deseja explorar. Se for capaz de efetuar pesquisas proveitosas, associando-as com os seus conhecimentos prévios, construindo e reconstruindo o texto digital de forma coesa e coerente, é possível, então, antever com bastante otimismo o grande potencial de aprendizagem proporcionado pelos recursos digitais.

Reporta-se um extrato do texto do artigo de modo a se poder melhor ilustrar como pode ser utilizado este tipo de material em sala de aula.

«A utilização excessiva de títulos académicos em Portugal é não só desnecessária como perniciososa. Remete para um tempo em que o título académico era raro e servia como forma de distinção para uma elite que, ao invés de puxar a maioria do país para cima, o empurrava para baixo. Com a democratização do ensino superior, essa mesma elite queixava-se até que havia “doutores a mais”, o que dificultava a tal distinção, ao passo que nos ambientes profissionais o resto da população utilizava “doutores e engenheiros” como uma forma veladamente insultuosa de destratar os superiores hierárquicos todos por igual. A insistência nos títulos como forma de tratamento é servil, trabalhosa e repetitiva. É, além disso, uma marca de que se preza o estudo e o conhecimento não por si mesmos mas por todas as razões erradas.

Nunca nada recomendou este costume mas, com a generalização do acesso ao ensino superior, ele é simplesmente impossível de seguir. Talvez por isso, os títulos passaram agora a ser dispensados por comentaristas e jornalistas através de critérios já não académicos mas de geração, poder ou reverência, com ou sem intenção política, mas de forma cada vez mais arbitrária. Marcelo Rebelo de Sousa, que tem um doutoramento, é “o Professor Marcelo”. Mas António Sampaio da Nóvoa, que tem dois doutoramentos, é simplesmente “Sampaio da Nóvoa”. Há uns tempos fui a debates com Marinho Pinto e Joana Amaral Dias. Marinho Pinto, que é advogado, era tratado por “o Doutor Marinho e Pinto”. Joana Amaral Dias, psicóloga, era “a Joana”.»

O texto apresentado pode ser explorado de diferentes formas, dependendo dos objetivos estipulados pelo docente. Como se pode verificar a partir do extrato do texto apresentado, o material autêntico oferece uma imagem real e atualizada da estrutura linguística melhora a compreensão sobre a cultura/geografia e língua que se estuda; aumenta o nível de atenção e motivação (os materiais devem ser mais estimulantes do que o manual adoptado). Favorece uma compreensão mais aprofundada (também numa perspectiva diacrónica)

da cultura portuguesa ou lusófona. Algumas das formas de exploração deste tipo de texto/material podem ser, por exemplo, as seguintes: promover práticas de motivação para a leitura em língua; debater sobre a utilização das formas de tratamento em português europeu e a evolução das mesmas; entre outras. O texto pode, igualmente, ser adaptado ou utilizado na íntegra e sem alterações.

O texto autêntico adaptado pode envolver mais facilmente os aprendentes numa atividade, uma vez que o texto não apresenta desafios de entendimento. Permite ainda ao docente de construir percursos sociolinguísticos *ad hoc* adaptados às características e aos objetivos dos alunos (por exemplo textos apropriados para um público feminino, para crianças, especialistas de um setor, entre outros). Por outro lado, se o texto for utilizado na íntegra pode ser aproveitado para se verificar o conhecimento dos estudantes, por exemplo ainda em referência ao exemplo mostrado anteriormente, acerca da sociedade portuguesa. Note-se que a importância encontra-se no diversificar as estratégias didáticas e as atividades envolvendo o estudante em práticas variadas, complementares ao manual e consideradas ao mesmo tempo inovadoras. Desse modo o enfoque, para além de ser o tratar de um aspecto linguístico, pode evoluir para o desenvolvimento de competências transversais que podem auxiliar noutras disciplinas, por exemplo no âmbito da prática de leitura e exploração de textos. Deste modo, o estudante começa a criar uma rotina em que pode usufruir do seu *smartphone* para procurar ou recorrer aos materiais que são dados e explorados em sala de aula, voltar a ler (no caso de uma texto escrito), a ouvir (no caso de um texto áudio ou vídeo) familiarizando-se quer com novos instrumentos digitais, quer com a língua que estuda. Os recursos digitais, como já referido anteriormente, podem influenciar na motivação dos estudantes, permitem um contato com um contexto real/atual, desenvolvimento e aumento da literacia digital e inclusão digital.

Recorrendo a materiais digitais e aproveitando a facilidade com que nos dias de hoje se tem acesso aos mesmos, os aprendentes de línguas estrangeiras podem usufruir de tal para se tornarem linguística e culturalmente competentes ao longo do processo de aquisição da língua alvo.

O advento da Internet e, mais recentemente, a utilização de dispositivos móveis trouxeram também uma mudança na forma como se acede aos conteúdos digitais contribuindo para que provoquem mudanças também a nível do comportamento de cada indivíduo e neste caso, no comportamento dos estudantes. De acordo com Lopes e Barbuio (2014) a Internet faculta ainda outros recursos que podem ser usufruídos em contexto educativo contendo situações e materiais considerados como autênticos. Alguns

exemplos são: as bibliotecas virtuais para consulta dos usuários, os diários virtuais (*weblogs*), os correios eletrônicos (*e-mails*), as listas de discussão (*mailing lists*), as redes sociais (*SocialNetworking*) entre outros diversos benefícios do universo eletrônico. Não se pode ignorar a relação inexorável entre a tecnologia e a educação. Salienta-se que, no entanto, isso não significa dizer que a utilização de dispositivos móveis juntamente com o acesso à Internet terá o poder de promover, por si só, todos os progressos de ensino e aprendizagem. De facto, se os estudantes os utilizarem sem ter uma orientação do docente poderão ter a vir dificuldade em selecionar, usufruir e explorar corretamente os materiais autênticos que a Internet disponibiliza. Contudo, é importante que não se deixe de ter em conta o bom senso, reflexão e discernimento no que se refere ao uso dos dispositivos móveis e a utilização de materiais digitais no âmbito de um processo de ensino e aprendizagem. Se os materiais autênticos que se encontram *online* forem explorados de forma enriquecedora, poderão tornar ainda mais eficazes as práticas de ensino de línguas estrangeiras.

Um recurso digital aliado a um suporte móvel com acesso à Internet deve assim ser entendido como um agente facilitador no processo de construção de conhecimento. Concorda-se com Lopes e Borbuio (2014:02) quando referem que «No que se refere ao ensino de língua estrangeira, pode-se vislumbrar uma crescente intensificação dessas novas tecnologias, ao ponto de não se conceber, no futuro, um ambiente de aprendizagem desinformatizado, ou seja, desvinculado do mundo virtual, possibilitado pela Internet [...]».

O ensino de uma língua estrangeira tem vindo a beneficiar significativamente da incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação contrapondo e suportando os tradicionais métodos de ensino e aprendizagem. Não obstante, os recursos digitais podem também ser de grande valia para o desenvolvimento de uma consciência intercultural por parte dos estudantes proporcionando a oportunidade de não só desenvolver e consolidar os conhecimentos da língua-alvo, mas igualmente da cultura da língua que estudam.

Considerações finais

Para fazer frente às exigências que o contexto social nos coloca, o ensino de PLE precisa de enfatizar uma visão integradora de recursos que suportem o desenvolvimento de competências e de conteúdos relevantes para a formação de estudantes competentes. Os recursos digitais precisam também

de ter um formato flexível e permitirem a adaptação e complemento caso se verifique pertinente. Corrobora-se assim com Santipaolo (2014: 22) defendendo que «l'indiscussa e ormai consolidata validità dell'uso dei materiali autentici nella didattica delle lingue straniere assume un significato ancora più rilevante [...] Pur con le oggettive difficoltà che l'impiego di tale materiale può comportare, i vantaggi che ne derivano rendono il loro utilizzo di estrema utilità, specie in considerazione dell'alto livello di convenzionalità socioculturale [...]».

Nem sempre é possível usufruir de materiais autênticos como se aufere, contudo reforça-se que compete aos docentes usufruir do que se encontra ao seu alcance de forma a que se promova um ensino-aprendizagem que prepare os estudantes para saberem desfrutar dos recursos que se encontram disponíveis para todos em qualquer lugar mediante os dispositivos que utilizam no seu quotidiano. Desse modo podem continuar a desenvolver as competências em língua e vivenciar diferentes aspetos sobre o(s) país(es) onde é falada a língua que estudam. Evidencia-se que, desfrutando da panóplia de recursos que nos dias de hoje se encontram disponíveis à distância de um clique, será possível formar estudantes ativos que construam a sua aprendizagem e o seu significado próprio. De tal modo que não se forme um aluno somente para ser bem-sucedido nos momentos de avaliação da disciplina da língua que estuda, mas incapaz de processar a informação que o cerca e de agir em função dela para corresponder às exigências literárias no contexto das outras disciplinas ou fora do ambiente educacional.

Bibliografia

CARVALHO, A. (1993). Materiais autênticos no ensino das línguas estrangeiras. *Revista Portuguesa de Educação*, 6 (2), 117-124; Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/518>

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: ASA Editores II, S.A;

CORTÉS VELÁSQUEZ, D., Faone, S., Nuzzo, E. (2017) Analizzare i manuali per l'insegnamento delle lingue: strumenti per una glottodidattica applicata. *Italiano LinguaDue*, n. 2, 1-74;

KRASHEN, S. (1985). *The Input Hypothesis: Issues and Implications*. Harlow: Longman;

LEVY, P. (1996). *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. 3ª ed. São Paulo: Editora 34;

LOPES, D., BARBUIO, E. (2014). Novas tecnologias e recursos virtuais para o ensino de línguas estrangeiras. *Revista Pedagogia em Foco*, v.1, pp. 38-47;

MARTINS, M. (2015). A leitura como passaporte para a cidadania. *Revista Palavras*, nº48-49. Associação de professores de português, pp. 13-22.

MATOS, F. (2019). Tecnologias móveis na aprendizagem de PLE: estratégias didáticas. In Chulata, Katia De Abreu (Org.) (2018). *Portoghese in azione. Strategie di insegnamento e apprendimento-Português em Ação. Estratégias de ensino e aprendizagem*, Viterbo: Tuga Edizioni, pp. 145-169;

ROGERS, C.V., e Medley, F.W. (1988). Language with a Purpose: Using Authentic Materials in the Foreign Language Classroom. *Foreign Language Annals*, 21(5), 467-478; Disponível em <https://www.learntechlib.org/p/141387/>.

SILVA, M. K. A. (2017). Autenticidade de materiais e ensino de línguas estrangeiras. *Pandaemonium Germanicum*, 20 (31), pp. 1-29; Disponível em: <https://doi.org/10.11606/1982-88372031>

SANTIPOLO, M. (2014). L'impiego dei materiali autentici per lo sviluppo della com-petenza sociolinguistica: riflessioni teoriche e spunti operativi. *Cultura e comunicazione*, n. 5, 15-22;

VASSALLO, M. L. (2006). Il materiale autentico nell'era del costruttivismo. *Itals. Didattica e linguistica dell'italiano a stranieri*, n. 11, 65-88;

WIDDOWSON, H. G. (1978). *Teaching Language as Communication*. Oxford: Oxford University Press;

WILKINS, D. A., (1976). *Notional Syllabuses*. Oxford: Oxford University Press;

